

Moção de Homenagem a Eduardo Lourenço

Eduardo Lourenço partiu no pretérito dia 1 de Dezembro. Sem se despedir, como quem, à boa maneira de S. Pedro do Rio Seco, ao sair, nos diz: “já venho e deixo a porta aberta.”

Da sua infância nessa aldeia ribacudana, pouco mais lhe restava que um leve verniz protegendo uma imensa nostalgia, essa nostalgia que tão bem identificou como uma das mais enraizadas características do povo português, e tão bem soube perceber nos poemas que estruturaram a base da sua afirmação académica.

Enaltecido por todos como um dos, ou, talvez mesmo, como o maior ensaísta do século XX português, Eduardo Lourenço nunca perdeu a capacidade de rir dos próprios atavios, como se não enjeitasse o sarcasmo de Mestre Almada, quando nos invectivava na “Cena do Ódio”: “*Tu, que te alfaiatas em modas e fazes cartazes dos fatos que vestes p’ra que se não vejam as nódoas de baixo!*”

Sob o seu permanente sorriso, mantinha-se o português nascido em terras de contrabando, onde a fronteira não era um golpe talhado no coração dos homens. Por isso nos lembrava que *quer queiramos quer não, quer o sintamos quer não, nós somos europeus.*

Sem nunca perder a humildade que o português sabe cultivar e que muitos confundem com servilismo. Nele, a humildade, apesar das variadíssimas distinções nacionais e internacionais, correspondia à que um sábio abade, nas «Memórias Paroquiais de 1758», atribuía ao arroio da sua aldeia; por ser o único que, em Portugal, por demasiada humildade, ia perdendo importância ao longo do seu curso, pois nascendo varão achou-se fêmea, na transmutação de Rio Seco em Ribeira de Aguiar.

Mas, ao realizar a «Psicanálise mítica do destino português», Eduardo Lourenço manteve o racionalismo do analista académico, legando-nos um imenso património que importa visitar para que melhor nos compreendamos como europeus, num Portugal imenso que se espraia na saudade de quantos dele se reclamam. Por contraponto à ideia de uma inocente sensualidade da lírica portuguesa, na óptica de Jaime Cortesão, ou ao profetismo místico de Agostinho da Silva.

Portugal na Europa, que futuro? foi o tema com que Eduardo Lourenço brindou os Oeirenses, em Novembro de 2014, na sessão de «Conversas na Aldeia Global», realizada neste mesmo espaço.

A lucidez da sua análise sobre quem somos e a nossa múltipla cultura identitária, tão marcadamente manifesta no concelho de Oeiras, torna-nos especiais devedores de Eduardo Lourenço.

Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras, na sua primeira sessão após o seu desaparecimento físico, presta-lhe a homenagem devida aos «que se vão da lei da morte libertando», propondo um minuto de silêncio em sua memória.

Esta moção de homenagem deverá ser comunicada à família de Eduardo Lourenço e publicada no sítio da Assembleia Municipal e em, pelo menos, um jornal diário de expansão nacional.

Oeiras, 15 de Dezembro de 2020,

Pelo Grupo INOV,

António Balcão Vicente

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>unanimidade</u>			
<u>presentes em 15.12.2020</u>			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
INOV	X		
PS	X		
COMAF	X		
FPD/PSD	X		
CDU	X		
CDS-PP			
BE	X		
PAN	X		

S=A FAVOR * N=CONTRA * A=ABSTENÇÃO